MINISTÉRIO DA CULTURA

FÓRUM NACIONAL DE CULTURAS POPULARES

ENCONTRO CULTURA VIVA E COMUNIDADES TRADICIONAIS COM OS POVOS INDÍGENAS

Ata da ordem do dia 25, 26 e 27 de julho de 2013.

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS - GO

MINISTÉRIO DA CULTURA
FÓRUM NACIONAL DE CULTURAS POPULARES

ATA DO ENCONTRO CULTURA VIVA E COMUNIDADES TRADICIONAIS DOS POVOS INDÍGENAS

Local: Casa do Mebengokré
Data: 25, 26 e 27de julho de 2013.

Aos vinte cinco, vinte e seis e vinte sete dias do mês de julho de dois mil e treze teve início o Encontro de Culturas Tradicionais da Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge. Estiveram presentes os seguintes participantes: Mokuká – Índio Kayapó; Nadir Rabelo – Assistente de pesquisa da EMBRAPA/CENARGEN; Francisco Delano – Estagiário do Instituto Federal de Brasília; Caio – Universitário da Universidade Federal de Goiás; Thiago Almeida Garcia – Representante da Secretaria Geral da Presidência da República; Fernando Schiavini – Indigenista da FUNAI; Dulce Alves – Pesquisadora da EMBRAPA/CENARGEN; Tâmara – Estagiaria da EMBRAPA; Mestre Olegário; Jucélio Nisocaiseso Parecí; Haru Kuntanawa - Representante da Organização dos Povos Indígenas – Acre; Nicole – Tradutora e Presidenta da Administração Centro da Amizade; Tshiueten - Representante do povo Innu - Canadá; Patrick - Representante do povo Innu – Canadá; Álvaro Tucano; Julcélio Pareci – Representante Faisi – Mato Grosso; Haru – Representante do povo Kuntanawa; Mauricio Fonseca – Representante do Colegiado Setorial Indígena do Ministério da Cultura; Romancil Cretã – Representante dos Kaingag; Carol – Representante do Prêmio Culturas Indígenas; Juliano; Tawê; Naiara – Representante do Conselho Nacional de Cultura Indígena (Suplente); Pedro Vasconcelos – Diretor da Secretaria de Cidadania e Diversidade; Anuiá Darapti – Representante do Xingu – Mato Grosso; Ivanice Pires Tanoré – Líder da Reserva Indígena do Bananal – Alagoas; Pedro Guimarães – Secretário Executivo e Coordenador da Fundação Darcy Ribeiro; Mococa Caiapó – Representante dos Namicrué – Pará; Benjamim; Antônio Ferreira

Xucuru – Representante da etnia Xucuru Utunauba Pesqueira; Univu – Representante dos Kuntanawa – Acre; Mauapoi – Representante dos Municu – Acre; Mauapoi – Representante dos Municu – Acre; Jaqueline – Gestora Cultural e Brincante; Cacique Getúlio Krahô; Pedro Vasconcelos – Diretor da Secretaria de Cidadania e Diversidade. **ABERTURA:** Dando início ao Encontro de Culturas Vivas e Comunidades tradicionais entre os Povo Indígena foi apresentando a cultural festa do Tamanduá Bandeira com máscaras pela aldeia dos índios Mebêngôkres conhecidos como Caipós. Após o intervalo para o almoço, um participante convida todos os presentes para comparecer na Casa do Mebengokré para fazer uma reunião sobre a documentação. O Sr. Mokuká (Índio Kayapó) cumprimenta a todos e canta o hino Nacional em Jê Kayapó. Outro participante relata que essa reunião informa sobre a Lei 169 da Convenção do OIT que foi ratifica no Brasil, mas ainda não foi efetiva. Discorre que ao lado está sendo feito uma apresentação do chamado Sistema Agroflorestal. A Sra. Nadir Rabelo assistente de pesquisa da EMBRAPA/CENARGEN cumprimenta a todos e discorre que trouxe hortaliças para todas as pessoas levarem para a sua aldeia para plantar e explana que vai apresentar um pouco sobre manejo comunitário da agrobiodiversidade indígena. O Sr. Francisco Delano – Instituto Federal de Brasília – Estagiário cumprimenta aos presentes e salienta que trabalha com Agroecologia. Pontua que as hortaliças apresentadas são não convencionais da agricultura e que não possuem trabalho específico de manejo, possuem uma características de resistência muito grande de adaptação aos ambientes e com uma exigência baixa de insumos. A Sra. Dulce Alves pesquisadora da EMBRAPA/CENARGEN discorre que trabalha especificamente com sementes nativas do cerrado, fazendo pesquisas de como conservar e como montar bancos de Germoplasmas. O Sr. Caio estudante da Universidade Federal de Goiás convida a todos para participarem de uma conversa no sábado às 9h da manhã sobre o Turismo em Terras Indígenas. Um participante discorre que o Brasil está sentindo uma maior necessidade de participação nas tomadas de decisão das políticas públicas e que através da III Conferência Nacional da Cultura o Ministério percebeu a oportunidade de articular com os povos e as comunidades tradicionais sobre essa questão. Explica que segundo o Regimento da Conferência Nacional de Cultura pode acontecer os seguintes formatos de conferências: as Conferências Municipais ou Conferências Intermunicipais onde existe a chamada pública da presença de representantes da sociedade e do governo. A Conferência Livre é quando o movimento é parte de algo mais orgânico, do movimento da sociedade civil. O Sr. Thiago Almeida Garcia representante da Secretaria Geral da Presidência da República cumprimenta a todos e relata sobre a questão do

Direito de Consulta a Povos Indígenas e Comunidades Quilombolas. Expõe que existem muitos problemas com relação à questão do Direito de Consulta e por isso está havendo um diálogo com as comunidades indígenas e quilombolas para construir diretrizes, princípios e alicerces do que é esse direito. **ENCERRAMENTO DIA 25/07/2013**: O Sr. Thiago Almeida Garcia explica sobre o que se trata a Convenção 169 da OIT e os seus objetivos. **ABERTURA:** O Sr. Fernando Schiavini Indigenista da FUNAI dá inicio a mais um Encontro de Cultura Viva e a Conferência sobre Culturas Indígenas e explana sobre as Sementes Tradicionais Indígenas de Agricultura com a equipe da EMBRAPA. Quando os europeus, portugueses e espanhóis chegaram ao Brasil encontraram muitas plantas para o consumo que já eram cultivadas pelos índios como a mandioca, a batata doce, amendoim e várias outras plantas comestíveis. A Colônia durante muito tempo tinha como base alimentar a farinha de mandioca e outros produtos da lavoura indígena, pois apenas existia a essa forma de plantação. Com a introdução dos híbridos e transgênicos devido o contato com os grandes centros, as sementes da cultura indígena foram se perdendo, postula o Sr. Fernando Schiavini. A EMBRAPA possui um centro chamado Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia que armazena e conserva sementes do Brasil e de outras partes do mundo, guardadas em uma câmara fria. O Sr. Fernando Schiavini relata que através desses centros os índios puderam resgatar a suas sementes tradicionais para fazem a suas lavouras, disseminando-as para outras aldeias. Explana que a EMBRAPA realiza de três em três anos a Feira de Sementes Tradicionais para renovar as trocas e suprir quem perdeu novamente a semente. A Sra. Nadir Rabelo assistente de pesquisa da EMBRAPA/CENARGEN cumprimenta a todos e postula que através da visita do Povo Krahô ao Banco de Genoplasma foi identificado o seu milho tradicional, onde começou um trabalho de multiplicação desse milho pela Embrapa Milho e Sorgo. Houve também um trabalho muito grande de enriquecimento de quintais na terra Krahô de mudas frutíferas por meio do plantio e com o acompanhamento da EMBRAPA. A Sra. Dulce Alves pesquisadora da EMBRAPA/CENARGEN discorre que quando os pesquisadores fazem trabalho de campo nas comunidades indígenas acontece muito à demanda de reintrodução de espécies de sementes que foram perdidas ao longo do tempo e de espécies ameaçadas de extinção. Explica que antes de fazer a conservação de sementes em Bancos de Germoplasmas é preciso ter um trabalho de estudo de germinação para saber quais condições essa semente podem ser plantadas. A Sra. Tâmara estagiária da EMBRAPA cumprimenta aos presentes e exprime que trabalha com hortaliças tradicionais para resgatar, valorizar e reintroduzi-las novamente nas culturas locais. Apresenta algumas espécies de hortaliças que não são

conhecidas pela maioria da população como o taro, o inhame, araruta, mangarito e o Caraduá. A Sra. Dulce Alves relata que a EMBRAPA é uma empresa que foi criada com a intenção de criar variabilidade e de trazer espécies para as diferentes realidades do Brasil com profissionais de todas as áreas envolvidas com a Agricultura. A Sr. Francisco Delana estagiário da EMBRAPA cumprimenta a todos e traz algumas reflexões sobre o processo de fortalecimento e produção dentro de algumas discussões da Agroecologia de cadeias curtas. Expõe que há três dinâmicas ocorrendo no mundo inteiro das diferentes populações rurais simultaneamente no processo de transformação. O primeiro é o êxodo rural que é um processo de desertificação, o segundo é a industrialização capitalista e o terceiro a recampesinização que é o resgate de formas tradicionais de plantio, convivência, transmissão de cultura de conhecimento de diversas populações. Essas três dinâmicas estão disputando o tempo todo os espaços do mundo. Um participante salienta que irá levar as hortaliças para a sua aldeia e que a comunidade indígenas devem se unir para não deixar essas plantas desaparecerem. O Sr. Mestre Olegário cumprimenta aos presentes e explana sobre a questão de suas terras e a invasão pelos grileiros. O Sr. Jucélio Nisocaiseso Parecí cumprimenta a todos e relata que é muito importante essa troca de sementes para as aldeias. Questiona como é o processo para participar desse programa da EMBRAPA. A Sra. Nadir Rabelo informa que durante a Feira de Sementes vão ser disponibilizado alguns materiais e também podem visitar a EMBRAPA Hortaliças de Brasília para adquirirem as sementes. O Sr. Haru Kuntanawa representante da Organização dos Povos Indígenas do Acre cumprimenta a todos e ressalta que é importante também distribuir as sementes para terras não indígenas. Explana que é preciso ter uma preocupação muito grande com relação à recuperação dos saberes tradicionais da origem dos povos. Dando seguimento ao Encontro Cultural Viva e Comunidades Tradicionais no período da tarde, a Sra. Nicole presidenta do Centro da Amizade cumprimenta a todos e postula que a apresentação aborda a realidade dos povos indígenas que vivem no Estado de Quebec no Canadá. O Sr. Tshiueten se apresenta e apresenta seus companheiro de sua aldeia que estão presentes. O Kevan é estudante, membro administrador do Centro da Amizade do Saguenay Sukutimi; Patrick é estudante; karine trabalha no Centro para ajudar outros índios a encontrar emprego na cidade. Discorre que na sua apreciação serão apresentados alguns documentos e também uma cerimônia. Explana que a primeira nação que o Canadá reconheceu foram a Noção Innu e Métis. Em Quebec a população de índios representa 1% em relação à população geral e no Estado de Povens habita menos de 100 mil índios, deste número 88 mil da Primeira Nação e 11 mil Innu. No Canadá as nações são muito diferentes desde o mundo

que vivem, a linguagem e a situação econômica. O nível de desenvolvimento econômica muda em função de três fatores que são a proximidade com uma cidade, a proximidade de uma estrada e do nível de escolaridade da população. Atualmente Quebec está reconhecendo a contribuição cultural das pessoas indígenas e possuem papel importante no direito e na política canadense em nível internacional. Discorre que houve uma Lei que dizia que os índios deveriam ficar em uma reversa sem o direito de sair dela. No inicio os índios era considerados meninos da Rainha e não tinha o direito de fazer um contrato para comprar nada. A Comissão tem o objetivo de estudar o que acontece nas reservas para melhorar a situação e informar ao povo canadense o que acontece nesses lugares. Devido ao contato com a população moderna os índios perderam a sua cultura, foi ensinado à religião católica e trouxe problemas como o alcoolismo, drogas e de alimentação. A declaração de direitos dos povos indígenas feita em 2007 tinha o propósito de definir os seus territórios, mas o Canadá não assinou a essa declaração. O Sr. Tshiueten discorre que em Quebec há um movimento chamado Centro de Amizade de índios com a missão de defender os índios que vivem na cidade. No centro é valorizada uma aprendizagem democrática promovendo a cultura. Alguns índios escolhem morar nas cidades para encontrar serviço para melhoria da saúde e se relacionar com outras pessoa, já que o Centro de Amizade dá a oportunidade de viverem sua cultura dentro da cidade. Dando seguimento à apresentação o Sr. Patrick discorre que está muito feliz por está no Brasil e de ter essa oportunidade de compartilhar a sua cultura e sua realidade com outros povos. Relata que desde dois anos de idade vive na cidade de Saguenay na região central de Quebec. A vida no meio Urbano foi de fácil adaptação, sempre possuiu uma relação boa com as pessoas brancas, o que ajudou a descobrir novas experiências positivas. O Sr. Álvaro Tucano cumprimenta todos e explana que a Delegação canadense de jovens está muito bem organizada e que é muito importante esse intercambio cultural. O Sr. Julcélio Pareci agradece pelo relato da realidade dos índios do Canadá e salienta que compartilham de algumas dificuldades enfrentadas. A Sra. Nicole abre para perguntas e agradece o acolhimento. O Sr. Patrick explana que se sente em casa como parte da família e que está muito encantado de conhecer todos. O Haru representante do povo Kauntanawa cumprimenta a todos e discorre a grande importância de estarem reunidos para falar do tema da Cultura, não somente para os povos indígenas, mas para o mundo. Relata que dentro do Fórum foi elaborado propostas para a Conferência Nacional que acontecerá em Novembro e feita à eleição da Comissão de Colegiado. Solicita para o Sr. Mauricio fazer a leitura da carta elaborada com as principais necessidades indígenas para a Ministra da Cultura. O Sr. Mauricio Fonseca

representante do Colegiado Setorial Indígena do Ministério da Cultura postula que é muito importante que as lideranças indígenas que estão presentes coloquem as suas necessidades e suas reivindicações. Continua a sua apresentação com a leitura da carta com as demandas imediatas que foram elaboradas no Fórum Setorial em Luziânia explicando o embasamento que deu origem a cada proposta. A Sra. Carol representante do Prêmio Culturas Indígenas convoca todos para um mutirão de limpeza da trilha que vai para a cidade de São Jorge. O Juliano cumprimenta a todos e discorre que a Aldeia Multiética chega a sua sétima edição, em cada ano foi construída uma casa baseada em uma cultura indígena. Explana que os Fulni-ô vão mostrar um pouco de sua cultura através de cantos. Entende que a sociedade brasileira ainda tem pouco conhecimento em relação à cultura indígena e que a aldeia é um momento de mostrar a união dos povos, transmitir informações e um meio de levar noticias de políticas que estão acontecendo. O Sr. Tawê relata que é um prazer está nesse encontro e que a apresentação dos Fulni-ô, que significa índios que habitam a beira do rio, mostrará a sua cultura. **ENCERRAMENTO DIA 26/07/2013:** O Sr. Juliano discorre que a apresentação será iniciada com o Canto Sagrado da Terra, depois com o grito da Floresta, Dança do Gavião, Dança dos Anciões, Dança dos Guerreiros e o Lamento Sagrado dos Antepassados. Após as apresentações o encontro foi encerrado. **ABERTURA:** Um participante cumprimenta a todos e discorre que a aldeia Multietica será comandada pelo povo Yawlapiti juntamente com os povos Kuikuro, Kamayurá, Trumái e Kariri-Xocó. Outro participante exprime que os membros do colegiado indígena e aqueles que quiserem acompanhar, participar e ajudar a formular as diretrizes para as políticas públicas da cultura indígenas são muito bem vindos. O Sr. Haru explana que todos os critérios deve ser levado para o entendimento do que é cultura para a sociedade brasileira e para fazer uma ligação interministerial de todos os Ministérios que possuem ligação com as questões indígenas para discutir de fato o que a cultura brasileira e os povos indígenas significam. Relata que os primeiros investimentos devem ser feitos nas bases para reestruturar as aldeias indígenas, se de fato o Governo quer chegar nessas comunidades, esse é o caminho. A rodada de conversa será para ver quais são as reivindicações dos povos indígenas para levar para dentro da Conferência Nacional. A Sra. Naiara representante do Conselho Nacional de Cultura Indígena (Suplente) cumprimenta a todos e entende que a dificuldade dos povos indígenas é conseguir fazer algum diálogo mais próximo com o Governo e que é necessário ir até as comunidades para coletar informações da permanência das ações indígenas e como está sendo desenvolvido os programas existentes. Explana que será aberta a fala para todas as etnias para expor suas prioridades culturais e para a orientação

para a carta de políticas públicas. O Sr. Pedro Vasconcelos Diretor da Secretaria de Cidadania e Diversidade cumprimenta aos presentes e esclarece que o objetivo é traçar propostas concretas para a Conferência. O encontro na Chácara do Cimi, em Luziânia foi um encontro nacional para discutir as propostas das culturas, para fortalecer a política com dois objetivos. O primeiro de reunir lideranças de etnias indígenas de todo o Brasil e o segundo de eleger um Colegiado Setorial Nacional das Culturas Indígenas. Expõe que todas as propostas que saírem desse encontro serão levadas para a Conferência Nacional de Cultura. O Sr. Mauricio relata que a carta precisa conter todas as ações que a comunidade de cada povo precisa para se fortalecer. Um participante exprime que para ajudar na sistematização do trabalho deveria seguir por eixos. O Sr. Anuiá Darapti representante do Xingu do Mato Grosso cumprimenta a todos e explana que o Governo tem que consultar os índios para fazer um projeto, pois na aldeia que está a realidade da cultura. Discorre que outro ponto importante de valorização é a arte ensinada pelos mais velhos e que a tecnologia está substituindo a cultura. Entende que o Governo tem que colocar recursos disponíveis para ensinar e acompanhar os projetos para que os índios possam dar continuidade. O Sr. julcélio representante dos Faisi do Mato Grosso expõe que a cultura é a sobrevivência do índio e ressalta que faltam editais específicos para os povos indígenas. Sugere colocar mais Pontos de Culturas nas reservas indígenas com recursos para gravarem suas tradições para que não se perdão com os velhos e fazer também um mapeamento das iniciativas que são premiadas no Prêmio Culturas Indígenas e de Pontos de Cultura Indígena. A Sra. Ivanice Pires Tanoré representante da Reserva Indígena do Bananal em Alagoas exprime que continuam com a sua cultura e através de muitas lutas conseguiram guardar o seu território sagrado chamado Oricurí. Relata que foi muito perseguida pelo Governo. O Sr. Pedro Guimarães Secretário Executivo e Coordenador da Fundação Darcy Ribeiro cumprimenta a todos e expõe que já trabalhou com algumas comunidades indígenas tanto na trajetória pessoal-profissional, tanto institucional. Explana que a questão do diálogo das associações indígenas com o Estado não ocorre pela falta de mecanismos de comunicação, de tradução e de contato da lógica do Estado do funcionamento das comunidades e que a burocracia é um entrave para grande maioria das ações, devido os índios ainda não terem recurso tecnológicos para acompanhar essa burocracia. Sugere criar mecanismos que possam facilitar a comunicação com os povos indígenas para que as ideias não fiquem paradas devido a essas questões. O Sr. Pedro Guimarães explana que outro ponto é a questão do diálogo interministerial dos executores das políticas. Entende que é importante a Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial em Terras

Indígenas (PNGATI) que está sendo executada pela FUNAI e pela CGSM com recursos do PNUD, fazendo diferentes formações nas diferentes regiões do país. Ressalta que tem certeza que o Plano Setorial para as culturas indígenas bem articulado com a PNGATI podem resultar em um grande crescimento. O Sr. Mococa Caiapó representante dos índios Namicrué cumprimenta aos presentes e discorre que o seu território é livre com vários recursos de subsistência e sobrevivem de sua cultura tradicional. Um participante indaga se possui algum representante no Conselho dos menemocré. A Sra. Naiara explica que o Conselho foi eleito divido por regiões e que não conseguiu ter representantes de todas as etnias, mas todas estão inseridas e possuem livre acesso de diálogo e participação em todo processo. O Sr. Antônio Ferreira Xucuru representante dos Xucuru-Utunauba Pesqueira explana que em sua aldeia não tem apenas cultura, tem o rituais de religião. O Sr. Univu representante dos Kuntanwa do Acre postula que com a eleição desse Colegiado que vai representar os indígenas no Ministério, acreditar em obter melhores resultados. Discorre que a FUNAI hoje não tem condições de defender os direitos dos índios e solicita ao Colegiado promover maior participação das Comunidades junto a FUNAI. A Sra. Mauapoi representante do povo Municu do Acre discorre que as tradições dos mais velhos estão sendo deixadas para trás pela juventude, que está perdendo a sua língua e os seus rituais tradicionais. Sugere que seja feito mais projetos voltados para o artesanato, pois é meio de sobrevivência, uma renda financeira para as comunidades indígenas. O Sr. Pedro Vasconcelos Diretor da Secretaria de Cidadania e Diversidade relata que querem fazer um novo edital para Pontos de Culturas Indígenas, pois existem vários Pontos com dificuldades devido à burocracia. Para isso é muito importante o diálogo entre as comunidades indígenas expondo as suas necessidades e principais preocupações. O Sr. Pedro Vasconcelos relata que na quarta edição do prêmio com a presença do Cacique Raoni foi premiado 100 representantes indígenas de todo o Brasil. Está sendo estudado uma maneira de ampliar o prêmio e também uma forma de adequá-lo a realidade das culturas indígenas. A Sra. Jaqueline Gestora Cultural e Brincante salienta que veio com o objetivo de estudar a cultura de brincadeira infantil da brincadeira indígena e discorre que trabalha com o Ponto de Cultura em Minas Gerais onde sugeriu um curso de formação para os indígenas de elaboração de projetos, pois muitos não tinha a informação suficiente para a elaboração para captar recurso vindo do Governo através dos editais. Um participante faz a leitura de como ficou as reivindicações e faz algumas adaptações para maior compreensão. A Sra. Naiara explica para os participantes que a carta contém os principais eixos que foram compreendidos como prioridades, principalmente em curto prazo, na qual a Ministra pode

atender. A Sra. Naiara faz a apreciação de um parágrafo da carta sobre o ponto de criação de uma coordenação Indígena dentro da Secretaria de Cultura e Diversidade Cultural e o Sr. Francisco indaga sobre a questão da nomeação dos indígenas através dessa criação dessa Coordenação e afirma que diante dessa conjuntura atual, seria mais viável a criação de uma Subsecretaria. Um representante dos Tabajara discorre que além da carta foi elaborado um relato total do encontro para ser incluso no Plano Setorial que está contemplado a criação de uma Subsecretaria. O Sr. Francisco postula que trabalha há 20 anos na SEPPIR, onde criaram um Lei 12.280, a qual a FUNAI não foi consultada, que criou o Estatuto de Igualdade Racial em que apenas negros fazem parte não possuindo nenhum índio. Discorre que na SEPPIR-DF foi elaborado um projeto que passou pela Câmara para criação de uma Coordenadoria de Direitos de Indígenas. A Sra. Naiara faz a apreciação da diretriz que trata sobre a instalação de antenas GESAC. O Sr. Haru explana que o Colegiado foi lutar para que 90% dos pontos de *internet* GESAC ficarem dentro das comunidades, pois a maioria são implantados nas organizações indigenistas que ficam nas cidades. A Sra. Naiara continua com a leitura da carta abordando temas como: criação da Casa Rui Barbosa; implantação de CRECI, implantação de Pontos de Cultura; capacitação, infraestrutura; criação de bolsas no IPHAN; difusão de publicações nas línguas indígenas e entre outras. A Sra. Naiara relata que existe uma Lei do cartão indígena nas escolas que insere os índios nas escolas para trabalhares apresentando a sua cultura aos estudantes. O Sr. Haru concorda que seria uma proposta interessante que a produção dos povos indígenas fosse comprada pelo Governo para distribuírem nas escolas indígenas e não indígenas, fazendo a transição de conhecimento e contribuindo para o sustento da própria aldeia. O Sr. Cacique Getúlio Krahô exprime sobre a importância dos intercâmbios entre as culturas, sobre os recursos que são passados para as comunidades e o sobre como são tratados os índios. O Sr. Pedro Vasconcelos esclarece que alguns pontos lidos pela Sra. Naiara da carta já foram assumidos pela Ministra, como a criação de 200 Pontos de Culturas Indígenas, sobre acesso da alimentação das escolas indígenas através do alimento tradicional e a instalação de 50 antenas GESAC. Explana que os editais específicos da FUNARTE e do IPHAN serão analisados para o próximo ano e sobre a criação da Coordenadoria a Ministra não assumiu nenhum compromisso. Discorre que a Secretaria de Cidadania e Diversidade é absolutamente favorável a criação desse espaço e entende que será uma tarefa do Colegiado e dos representantes que vão estar no Conselho reforçar essa proposta. O Sr. Francisco discorre que provavelmente não será a mesma Ministra na próxima gestão e essa proposta da Coordenação deve ser feito através de Decreto para não corre o

risco de ser deixada de lado. **ENCERRAMENTO DIA 27/07/2013**O Sr. Haru explana sobre a importância da participação das lideranças e agradece os não-indígenas colaboradores, cada comunidade indígena que participou com o objetivo de fortalecer e mostrar a sua cultura.

Alto Paraíso de Goiás - GO

Julho de 2013